

**O ensino de filosofia no ensino médio:  
desafios e possibilidades para a prática filosófica enquanto ação  
transformadora**

*The teaching of philosophy in high school: challenges and possibilities  
for the philosophical practice while transforming action*

**Luiz Carlos Sacramento da Luz<sup>1</sup>  
Eniel do Espírito Santo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Licenciado em Filosofia. Atua como professor e coordenador do departamento de Filosofia do Ensino Médio no SESI-BA. E-mail: [luizl@fieb.org.br](mailto:luizl@fieb.org.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação, pela UDE – Professor na Faculdade Hélio Rocha. E-mail: [enielsanto@gmail.com](mailto:enielsanto@gmail.com)

**Resumo**

A busca de resultados imediatistas não permite o espaço necessário para o pensar crítico capaz de fomentar competências básicas para a construção da autonomia do educando no contexto das suas relações sociais, educacionais e profissionais. Nesse contexto, com o retorno do ensino da Filosofia no Brasil, inicialmente como tema transversal apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1999 e a partir de 2009, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB a filosofia torna-se uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país, desafiando os educadores a aplicá-la de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Contextualizando-o no universo dos adolescentes de ensino médio objetivando desenvolver a autonomia crítica e não um mero reproduzidor de atividades. Diante disso, este artigo apresenta o seguinte problema central de discussão: como inserir o ensino da filosofia numa proposta de educação crítica que articule os conteúdos do ensino médio com os saberes filosóficos dentro de uma perspectiva dialética e dialógica que contribua para uma transformação social? O objetivo geral deste estudo é apresentar uma concepção de ensino de Filosofia que associe os conteúdos do ensino médio a reflexão crítica filosófica. Os objetivos específicos são: perceber as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da filosofia; analisar o estudo da filosofia no contexto da educação básica; compreender a aplicação do ensino da Filosofia desenvolvido no âmbito do ensino médio, como ferramenta capaz de maturar os discentes no exercício do seu convívio social e profissional. A metodologia utilizada foi um estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa que utilizou a pesquisa bibliográfica como fonte de dados. O presente estudo conclui

que o ensino da filosofia se caracteriza como um elemento necessário capaz de proporcionar uma interrelação com as demais áreas do conhecimento. Também aponta que exercício do filosofar associado às diversas realidades vividas pelos educandos através de diálogos abertos deve ser provocado pelo lúdico, assim, deve-se fomentar um ensino de filosofia que busque desenvolver a crítica filosófica do educando como capacidade *sine qua non* para a abrangência e desempenho de sua vida.

**Palavras-chave:** 'filosofia'; "ensino"; "ensino médio".

### **Abstract**

*The search for immediate results does not allow the necessary space for critical thinking which can foster basic skills for the construction of the learner's autonomy in the context of their social, educational and professional relations. In this context, with the return of the teaching of philosophy in Brazil, initially appointed as a crosscutting theme in the National Curriculum Parameters in 1999 and from 2009, with the amendment of the Law of Guidelines and Bases of Education – LDB, philosophy becomes a compulsory subject in the high school curriculum across the country, challenging educators to apply it in a meaningful way in the process of teaching and learning. Contextualizing it in the world of high school teens, aiming to develop critical autonomy and not a mere activity player. Thus, this paper presents the following central issue of discussion: how to enter the teaching of philosophy in a critical education proposal that articulates the contents of high school with the philosophical knowledge within dialectical and dialogical perspective that contributes to social transformation? The general aim of this study is to present a conception of teaching philosophy associating the contents of high school with critical philosophical reflection. The specific aims are: to perceive the pedagogical concepts that guide the teaching of philosophy; to analyze the study of philosophy in the context of basic education; to understand the application of the teaching of philosophy developed in the scope of high school, as a tool capable of maturing learners in their professional and social life. The methodology used was an exploratory, descriptive and qualitative study, which used bibliographic research as a source of data. This study concludes that teaching philosophy is characterized as a necessary element capable of providing an interrelationship with other areas of knowledge. It also points out that the exercise of philosophy associated with different realities experienced by students through open dialogue must be provoked by ludic activities, thus, one must foster a philosophy teaching that seeks to develop a philosophical critique of the learner as a sine qua non ability for the scope and performance of his or her life.*

**Keywords:** 'Philosophy'. 'Teaching'. 'High school'.

### **Introdução**

A necessidade da inserção do ensino da Filosofia no Ensino médio de forma obrigatória demonstra o hiato existente para a construção do ser crítico e pleno preparado para interagir de forma complexa na sociedade. Não cabe pensar que a filosofia busca somente formar um ser ético e crítico, pois ela busca competências que fundamentam o convívio humano nas mais diversas realidades apresentadas pela sociedade contemporânea.

Desta forma, fica evidente que a contribuição da filosofia no ensino médio, associado aos demais conhecimentos propostos pelo currículo escolar que irá fundamentar a compreensão das mais diversas realidades apresentadas aos indivíduos, assim como, irá orientá-los no desenvolvimento crítico necessário para exercer sua autonomia capaz de interagir e transformar os desafios a eles apresentados. Todavia, se faz necessário para a aplicação dos conhecimentos filosóficos na prática do cotidiano, profissionais formados e capacitados na área de conhecimento que possuam fundamentação teórica necessária, além de metodologia adequada para que os educandos percebam o poder transformador da filosofia.

O artigo apresenta uma discussão sobre o ensino da filosofia no ensino médio enquanto prática transformadora a partir do questionamento: como inserir o ensino da filosofia numa proposta de educação crítica que articule os conteúdos do ensino médio com os saberes filosóficos dentro de uma perspectiva dialética e dialógica que contribua para uma transformação social? O objetivo geral deste estudo foi apresentar uma concepção de ensino de Filosofia que associe os conteúdos do ensino médio a reflexão crítica filosófica. Os objetivos específicos foram: perceber as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da filosofia; analisar o estudo da filosofia no contexto da educação básica; compreender a aplicação do ensino da Filosofia desenvolvido no âmbito do ensino médio, como ferramenta capaz de maturar os discentes no exercício do seu convívio social e profissional. O estudo justifica-se diante da necessidade da aplicação do ensino da filosofia, não como disciplina conteudista, mas como um elemento necessário capaz de proporcionar uma interrelação com as demais áreas do conhecimento e que aponta o exercício do filosofar associado às diversas realidades vividas pelos educandos através de diálogos abertos que devem ser provocados pelo lúdico, pois a “visão educacional que

adotamos compreende um aspecto transformador, uma vez que exige uma postura crítica por parte do professor de forma a promover a reflexão”. (PERRENOUD. 2008, p. 170)

A metodologia utilizada neste artigo foi um estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, que utilizou a pesquisa bibliográfica como fonte de dados. Desta forma, o referido artigo apresenta-se para discutir e analisar a importância da filosofia no ensino médio, assim como sua relação com as demais áreas do saber pois, pensar em uma educação filosófica que não discuta, proponha e questione o ambiente familiar, social, educacional e profissional é pensar em um ensino de filosofia duvidoso.

### **A filosofia no ensino médio**

O ensino da filosofia no ensino médio foi sugerido pelo Conselho Nacional de Educação como disciplina do tronco diversificado, e apontado como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1999. Embora houvesse uma intencionalidade para o retorno da filosofia enquanto disciplina obrigatória no currículo, em contraponto não havia uma sistematização dos seus conteúdos e uma criteriosa análise pedagógica que articulasse esse saber com as demais áreas do conhecimento. Permitindo assim que muitos profissionais que não fossem licenciados em filosofia ministrassem a disciplina de forma simplista sem proporcionar as articulações necessárias para a descoberta dos saberes filosóficos e a construção da autonomia a fim de preparar o educando para as realidades vividas.

Desta forma o ensino da filosofia se configurou para o ensino médio como conhecimento complexo e irreal, entendido por muitos como desnecessário para a vida prática. Embora a LDB 9.394/96 – no seu Art. 35 aponte que o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Todavia, é partir de 2009, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que a filosofia tornou-se uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país. Convidando aos educadores um repensar sobre a prática docente em relação à aplicabilidade da disciplina que não poderia ser entendida como

irreal e complexa para os educandos do ensino médio, um desafio a ser superado não somente pelos teóricos da educação, pedagogos e licenciados em filosofia, mais sim pela comunidade educacional que agora precisava demonstrar a necessidade da filosofia e a sua interrelação com as demais áreas do conhecimento de forma a garantir e fomentar nos educandos competências para que pudessem responder aos desafios impostos pela sociedade contemporânea.

Desta forma, face às necessidades de favorecer um ensino cada vez mais crítico-reflexivo com características transformadoras da realidade percebida se faz necessário quebrar essa dicotomia que permeia os alicerces da educação brasileira. Assim, a educação no ensino médio deve apresentar-se bem fundamentada nos diálogos interdisciplinar, pois de acordo com Freire (2003) A educação é um ato de amor, por isso não devemos temer o debate. À análise da realidade. Não pode fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Assim, a inserção do ensino da filosofia no ensino médio se afirma como um saber capaz de provocar interrelação entre as áreas do conhecimento, inquietações, reflexões e mudanças necessárias para a construção da autonomia do educando. Cabendo aos licenciados na área a estimular nos educandos as condições necessárias para a reflexão filosófica. Pois segundo Dimenstein et al. (2008, p. 3) é uma “ disciplina formadora por excelência , a filosofia dispõe de recursos valiosos para fornecer ao estudante conhecimento sólido e permanentes, que ultrapassam a informação superficial e efêmera”.

Consoante afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio (BRASIL, 2002, p. 346):

Nesse sentido, para o professor, nem mesmo o conteúdo programático deve estar excluído do debate com o aluno, muito ao contrário. É mesmo desejável que, na medida do possível, este possa manifestar-se, fazer opções discutir encaminhamentos e, quem sabe até, metodológicas e materiais didáticos. [...] Para o aluno por sua vez, aprende a negociar seus interesses no conjunto de outras preferências é uma das mais ricas conquistas da aprendizagem. Como em tudo o mais, depende muito de que o professor seja capaz de uma dedicada abertura pedagógica [...] na qual o debate sistematicamente conduzido tem lugar de destaque.

O ensino da filosofia sugere uma concepção pedagógica fundamentada nas construções dos saberes, que aponte para os educandos no período final da educação básica condições de reconhecer e confrontar as diversas situações por meio de enfoques para o diálogo crítico, fundamentado e consciente “e esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso ‘bancário’ meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo” (FREIRE 2011, p.28).

Desta forma, se faz necessário uma articulação pedagógica que perceba a necessidade da fuga do processo alienativo a fim de construir um ser autônomo capaz de se reconhecer enquanto sujeito cognoscente do processo dialético através de um ensino que estabeleça as conexões necessárias para a construção de saberes sólidos capaz de sugerir ações transformadoras através da exploração da interrelação com as demais disciplinas e através utilização do lúdico como ferramenta para uma aprendizagem que seja capaz de dialogar com os desafios das sociedades contemporâneas. O que constitui um grande desafio! Pois, nesse contexto, “podemos dizer que a filosofia é o mais útil de todos os saberes humanos” (CHAUI, 2000, p.17).

Assim, a discussão que permeia a fundamentação pedagógica da filosofia no ensino médio não se apresenta dissociada da sua finalidade no contexto da educação básica, todavia “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou, pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão” (FREIRE, 2011, p. 34). A filosofia torna-se evidente e necessária não somente para o ensino médio, mais em toda a educação básica quando compreendida sua função social, política e educacional.

### **Os desafios para o ensino da filosofia no ensino médio**

Enquanto disciplina obrigatória a filosofia enfrenta consideráveis desafios no seu fazer educacional. Todavia, o primeiro desses enfrentamentos seria responder a comunidade educacional o que seria filosofia? E qual a sua utilidade na contemporaneidade? Assim, “a primeira resposta seria a decisão de não aceitar como naturais, óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana”. (CHAUI, 2008, p.17)

Desta forma, a filosofia não só na contemporaneidade, mais em toda a História da humanidade afirma-se como saber útil e necessário para estabelecer reflexões sérias e sistemáticas sobre toda e qualquer área do conhecimento nos seus mais diversos graus de complexidade.

Assim, a filosofia surge como perspectiva de contribuição acadêmica nas mais diversas instituições de ensino médio para a formação crítica dos educandos, preenchendo um hiato educacional, ético, estético, crítico, assim como, para a compreensão da interrelação das áreas do saber enquanto instrumento pedagógico de interação. Essa concepção se fortalece quando se observa que “tanto a epistemologia genética de Piaget quanto o socioconstrutivismo de Vygotsky, apesar de suas diferenças são considerados teorias interacionistas. É por meio de interações que os seres humanos se desenvolvem e aprendem” (MATTAR, 2009 p.113) de forma que atraia os discentes para a construção de um saber mais consolidado na sua prática filosófica, social, educacional e profissional.

Todavia, como incentivar a continuidade de um ensino prazeroso nas escolas ou propor ações que possam beneficiar e ampliar esse processo não percebido pelos educando? “A inserção de novas possibilidades comunicativas, a conectividade, a troca de informações em rede, características do nosso tempo, demonstram que o sujeito já não se encontra ali localizado num espaço-tempo” (COUTO, 2010 p.28).

O desafio do ensino da filosofia na esfera da educação básica enquanto processo pedagógico será uma maneira de discutirmos e aplicarmos a “reinvenção” em educação. Como muito bem disse Freire (2003, p.104):

Ditamos idéias. Não trocamos idéias. Discursamos aulas. Não debatamos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhes uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção.

Pensar em um ensino de filosofia para adolescentes que faça sentido com sua vida cotidiana na perspectiva de análise e compreensão da realidade articulada a uma percepção transformadora enquanto instrumento de educação com qualidade é

pensar em resignificar uma concepção de que o conhecimento filosófico é inútil que se apresenta como negativa a construção do conhecimento sistematizado. Nesse contexto, Segundo Fialho (2003) das rupturas paradigmáticas da contemporaneidade emergem muitos novos olhares sobre os fenômenos, sobre os saberes, sobre os sujeitos.

Uma Percepção que procura significar um repensar a fim de permitir um entendimento, compreensão, transformação das complexas estruturas das escolas de ensino médio brasileiras.

Desta forma, cabe a escola e aos docentes propor alternativas para um ensino serio e significativo que fuja da ideia clássica de uma aula conteudista que nega todas as possibilidades de indagação, reflexão e interrelação com os saberes apresentados no currículo de ensino médio. É a partir do entendimento trazido por Pimenta (2000) quando explica que a identidade do professor se baseia na articulação entre os saberes das áreas específicas, com os saberes pedagógicos e os saberes da experiência. Com base nessa fundamentação de que os professores/educadores são capazes de fazer e re-fazer sua práxis docente é que se enfatiza o domínio dos conteúdos trabalhados em sala de forma direta e/ou indireta fundamentando o fazer docente. Como muito bem disse Freire (2011) o ensino e a pesquisa não andam dissociados da prática docente. Todavia, os desafios da manutenção e atualização desses conhecimentos específicos se consolidam como um desafio a ser superado. Nesse contexto Freire (2011) firma ainda a necessidade de uma interface dos conhecimentos específicos com a realidade percebida pelo educando, isto é , é preciso dar sentido ao conhecimento, pois sem historicidade ele é vazio.

## **A FILOSOFIA E A INTERFACE COM AS DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO**

O ensino da filosofia sugere por excelência a formação da construção do diálogo crítico, autônomo e transformador. Todavia, ligada também as posições trazidas pela contemporaneidade nos mais diversos aspectos. Desta forma, a interdisciplinaridade é entendida como condição *sine qua non* para sua inserção na educação básica permeando não somente conteúdos, mais os eixos pedagógicos do

ensino médio. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio (DCNEM) na Resolução 03/98 no artigo 10 afirma que “as propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para os conhecimentos de filosofia”.

Nessa perspectiva de interdisciplinaridade se faz necessário afirmar que esse processo pedagógico perpassa por todas as disciplinas que constituem o currículo no ensino médio. E que não é cabível premissas sustentadas no senso comum ao pensar que essa articulação só é possível com as áreas das ciências humanas, excluindo as interações com as áreas das ciências naturais e exatas. Pois, consoante os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (2002) deve-se “articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos de discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais”. Assim a filosofia contribui diretamente para a produção crítica, social, educacional, profissional e científica.

Neste contexto, a filosofia exerce uma função articuladora entre as demais disciplinas do ensino médio. Assim, apresenta-se segundo Dimenstein et al. (2008 p. 4) como reflexão radical [...] tanto das ciências humanas quanto dos saberes científicos e tecnológicos.

O processo de interdisciplinar do ensino deve ser compreendido como conjunto articulado para construir uma relação harmônica que favoreça uma compreensão dos fenômenos e não um entendimento confuso e fragmentado da realidade percebida. Desta forma a relação entre projeto pedagógico, saberes específicos e experiência adquirida dos docentes são elementos fundamentais para a orientação dos educandos que enfrentam a necessidade de se tornar cidadãos plenos e capazes de escolher seu futuro profissional e ou acadêmicos no final da adolescência. As trocas e discussões articuladas e sistematizadas são essenciais para essa construção, pois convoca os educandos a repensarem seus conceitos, construir e desconstruir seus entendimentos pela realidade observada.

A reflexão crítico-filosófica permeia o conceito e a aplicabilidade da cidadania, pois essa se caracteriza enquanto prática do nosso agir. Assim, a compreensão de cidadania está diretamente ligada à concepção de ensino e articulação da filosofia com as demais disciplinas, principalmente porque a cidadania não pode ser ensinada, ou

assistida somente através das leis, mas é pela vivência social e escolar que a cidadania se faz do conceito a prática. Neste sentido pode-se dizer que cidadania é o direito que o homem tem a ter direitos e está vinculada a criticidade filosófica construídas na sua interdisciplinaridade.

Todavia, esse ensino deve ser prazeroso a fim de que possa interagir de forma significativa com os educandos, pois não pode ser apresentado fora da sua realidade a qual está inserido. Nesse contexto o ensino através do lúdico é uma ferramenta capaz de proporcionar uma visão e compreensão do processo pedagógico para os educandos/educadores na interdisciplinaridade. É preciso tomar cuidado para que o lúdico não banalize os problemas cruéis da humanidade como a fome, violência e miséria entre outros. (SANTO; LUZ, 2011). Desta forma, a utilização do lúdico como ferramenta pedagógica é um exercício de responsabilidade que o educador deverá exercer para fundamentar o trabalho/abordagem desenvolvida. Tomando os devidos cuidados para não disseminar doutrinas e concepções particulares, assim como não transmitir verdades prontas, fugindo de uma educação emancipadora e adotando educação uma tradicional entendida por Freire como bancária. A intencionalidade do lúdico é acima de quaisquer situações é favorecer a compreensão da crítica através da ação.

Assim, consoante Freire (2003 p.114):

Toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação. Captado um desafio, compreendido, admitidas as hipóteses de respostas, o homem age. A natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também será. Se e mágica a compreensão, mágica será a ação.

Logo, o lúdico como proposta de ferramenta pedagógica capaz de interagir com as disciplinas do currículo do ensino médio deverá negar todas as possibilidades de uma compreensão mágica como afirma Freire sob pena de favorecimento do processo alienativo dentro da concepção estabelecida por Marx através da limitação de forças criadas e mantidas pelos homens. Pois ainda nessa perspectiva Freire (2003) afirma que o se faz necessário uma compreensão verdadeira das relações de causa e efeito,

senão a magia se torna centro de fundamentação teórica. Nesse contexto, é de responsabilidade dos educadores a escolha dos conteúdos e temáticas que expressem com maior exatidão a realidade a ser explorada através do lúdico para não descaracterizar a seriedade da disciplina e da relação interdisciplinar do processo pedagógico (SANTO; LUZ, 2011).

### **Considerações finais**

A inserção da filosofia como disciplina no ensino médio compreende a necessidade da formação crítica e autônoma do cidadão no final da educação básica, pois esse saber fornece condições para o pensar e agir através da ação reflexiva respondendo e indagando as sociedades contemporâneas . Todavia, firma o processo democrático no Brasil através da construção da educação emancipadora. Logo, o estudo da filosofia não pode ser entendido como mais uma disciplina que compõe o currículo, mas como uma área do conhecimento que traduz o desenvolvimento da humanidade desde seus primórdios.

O artigo buscou versar sobre a função da filosofia no ensino médio, assim como, buscou discutir e sugerir uma concepção pedagógica fundamentada na interdisciplinaridade através do lúdico como ferramenta educacional capaz de interagir com as mais diversas áreas do conhecimento nos mais variados graus de complexidade

Nessa discussão ficou evidente que é fundamental pensar em professores especializados na área de filosofia para ministrar e mediar as aulas e projetos , assim como, em ações que valorizem e ampliem a ação interdisciplinar na expectativa de formar números maiores de sujeitos autônomos , ou seja, educandos possam compreender e transformar a realidade vivida.

Desta forma, a filosofia deve permear o currículo do ensino médio propondo uma reflexão sobre o conhecimento construído e sugerindo o processo dialógico como meio de intervenção nos conflitos contemporâneos. Pois seu papel possui uma função epistemológica na formação do estudante a fim evitar discursos sem fundamentação crítica e social. Para que se possa entender e fundamentar

questões éticas, técnicas, sociais e profissionais a luz de um conhecimento emancipatório.

## Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996, p. 27849.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

COSTA, Marco Antônio F; COSTA, Maria de Fatima Barrozo da ; **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito; Identidades contemporâneas: a experimentação “eus” no Orkut. IN: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito; organizadores. **A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais**, Salvador: EDUFBA, 2010.p. 13 – 32

DIMENSTEIN, Gilberto; STRECKER, Heider; GIANSAANTI, Alvaro Cesar; **Dez lições de Filosofia para um Brasil cidadão**, São Paulo: FTD,2008

FIALHO, Nadia Hage, Campos do saber: território e universidade. IN: HERADIA, Edmundo A.; FIALHO, Nadia Hage (organizadores) **América Latina: Educação, Espaços Culturais e Territorialidade**, Salvador: Editora UNEB, 2003.

FREIRE, Paulo; **Educação como prática de liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem IN: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (organizadores) **Educação a distância o estudo da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2009. p 112- 120.

PERRENOUD, Phillipe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilso José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias (organizadores) **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e os desafios da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora 2008 p.157-176.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTO, Eniel do Espirito; LUZ, Luiz Carlos Sacramento da (2011) **O Ensino da Filosofia no Ensino Médio do Sistema FIEB: Um Estudo de Caso do Café Filosófico no SESI/BA**  
In Anais, I Congresso Latinoamericano de filosofia da educação, 2011, Campinas, Brasil.